

RELACIONAMENTO DE INFORMAÇÕES TABULARES E CARTOGRÁFICAS DIGITAIS ATRAVÉS DE BANCOS DE DADOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG). *Dilermando C. da Silveira e Heinrich Hasenack* (Centro de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

O presente trabalho visa a elaboração de um banco de dados para o Projeto PADCT-CIAMB "Energia e Meio Ambiente: A Questão do Carvão no RS", desenvolvido pelo Centro de Ecologia da UFRGS. Este projeto tem sua área de estudo abrangendo 9 municípios da Micro-região Carbonífera do Baixo Jacuí (Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Eldorado do Sul, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo). Ele possui vários outros sub-projetos, envolvendo, de modo integrado, aspectos ambientais e sócio-econômico da região. O Banco de Dados em desenvolvimento objetiva a organização das informações destes sub-projetos, de forma a popularizar o acesso a tais informações, sejam elas tabulares ou cartográficas. Além disso, proporcionará o relacionamento entre estes dois tipos de dados. As informações tabulares (em tabelas) são oriundas de bancos de dados tradicionais, obtidas em diferentes órgãos. As demográficas, por exemplo, provêm dos Censos Demográficos da Fundação IBGE. Todos estes dados são digitados e armazenados através do Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados Relacional ACCESS (Microsoft). Já as informações cartográficas digitais (mapas e imagens gráficas) são produzidas a partir da digitalização das cartas da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército na escala 1:50.000. Os limites municipais e de setores censitários foram obtidos junto à Delegacia Regional da Fundação IBGE. Na digitalização e construção dos mapas é utilizado o Sistema IDRISI de Geoprocessamento (Clark University). Com o objetivo de padronizar estas informações, foi gerada uma base cartográfica comum. Utilizando Macros e comandos próprios do Access (Microsoft) é possível criar Janelas e Menus de Consulta, que simplificam a seleção do conjunto de dados desejado. Estes dados selecionados podem então ser visualizados espacialmente a partir de sua vinculação com a base cartográfica. A interpretação dos dados é assim simplificada e ao mesmo tempo enriquecida através da distribuição espacial dos fenômenos em análise (FAPERGS).